

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

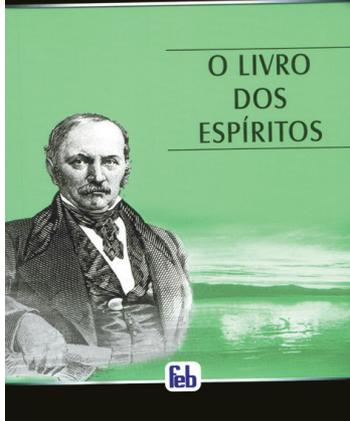


Lar de Tereza Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 82/2009

### EDITORIAL

Allan Kardec



Na leitura e estudo das Obras Básicas da Codificação Espírita, encontram-se, frequentemente, conteúdos que nos direcionam para acontecimentos e pensamentos contemporâneos.

Kardec não se detém ao momento histórico da Codificação.

Vislumbrou o futuro, visou os estudiosos da Doutrina Espírita que reencarnariam em décadas e séculos seguintes, em perspectiva de tempos vindouros. Exemplo: na conclusão de “O Livro dos Espíritos”, reporta-se a perguntas de algumas pessoas (não detalha de onde partem as perguntas) “Ensinam os espíritos qualquer moral nova, qualquer coisa Superior ao que disse o Cristo? Se a moral deles não é senão a do Evangelho, de que serve o Espiritismo?”

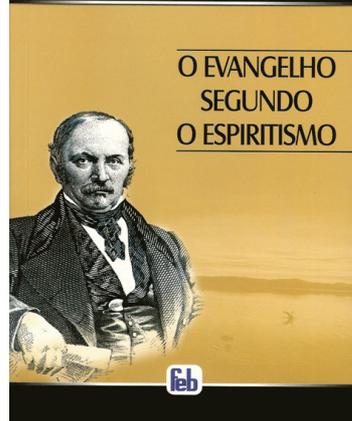
Com variações, principalmente vindas de seguidores de outras doutrinas, ouvimos os mesmos raciocínios. É exemplar e taxativa uma das respostas. “Não, o Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus.”

Compreendemos, analisando a trajetória humana, que a evolução se faz paulatinamente, sem pressa, mas sem interrupção.

As leis divinas estão presentes desde o princípio da formação da Terra. Assim, a Doutrina do Cristo vem recordar aos homens, de maneira sábia e amorosa, as leis trazidas anteriormente por Moisés, pelos profetas, filósofos, mensageiros educadores das civilizações primeiras.

Mesmo assim, espíritos em

Allan Kardec



redenção, no desenrolar dos séculos, não os compreendemos e, principalmente, pouco praticamos as diretrizes moralizantes conhecidas.

O Espiritismo vem confirmar os preceitos de Jesus. Desenvolve e explicita o que parece abstrato, desdobra as alegorias evangélicas, tão profundas em conteúdo.

As revelações do outro plano da vida, comunicações criteriosas, sérias, descortinam, para a atualidade, a compreensão de valores morais perenes.

Os espíritos, em nosso tempo, são estimulados a praticar a moral de Jesus: Não basta dizer: O Espiritismo confirma o Evangelho primitivo.

Incentivo e instruções não nos faltam.

As obras ditadas por Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis... Não nos permitem desconhecer o código evangélico.

Conhecer e agir coerentemente, eis nossa almejada postura de vida.

A Casa Espírita, por isso, oferece estudos sistematizados da Doutrina Espírita, reportando-se à Codificação e ao Evangelho.

Somos convidados a aprender a moral que não é nova, mas que se repete como oportunidade significativa para nossas almas. ●



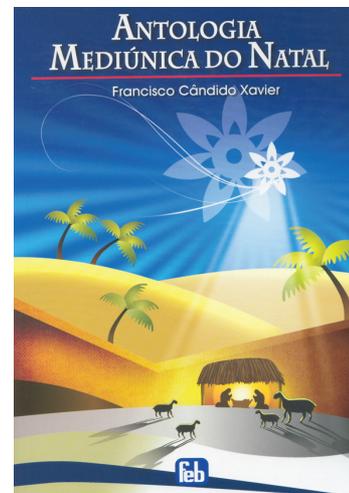
### MENSAGEM DO MÊS

## Cartão de Natal

O Natal se aproxima e com ele uma onda de magia novamente vem tomar conta de todos. A fraternidade torna-se mais presente nos relacionamentos, a caridade flui mais espontaneamente dos corações, a família que ao longo de um ano inteiro pouco se encontrava, envolvida pela correria do dia-a-dia, se vê de novo reunida, ainda que por algumas horas. O movimento de grupos, ou de pessoas isoladamente, nas atividades de socorro aos necessitados, ganha especial destaque nas páginas dos jornais, chamando a atenção para os problemas que requerem maior atenção social, tudo isso sem manifestações expansivas de ideologismo cristalizado mas de amor silencioso que se movimenta, ainda que mais intensamente apenas naqueles dias de dezembro, como a anunciar o Natal de Jesus.

A benfeitora espiritual Meimei fala a esse respeito na mensagem “Cartão de Natal”, que faz parte do livro “Antologia Mediúnic do Natal”, de Espíritos diversos, psicografado por Chico Xavier:

“Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da es-



perança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesses uma harpa da ternura escondida no peito.

Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.

Ainda que não quisesses, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternas que te embalaram o berço, o carinho de teu pai ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te parecem distantes.

Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reventenciam a glória; entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para

os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas.

Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo!...

Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece uma fatia de bolo aos que oram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida.

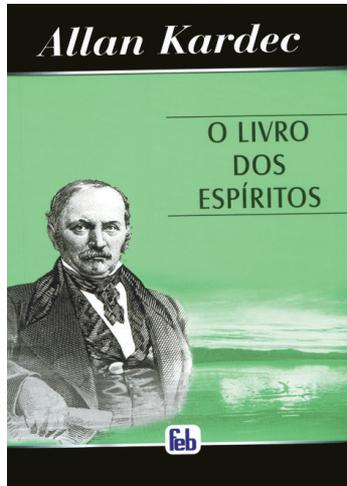
Não importa se diga que cultivas a bondade somente hoje quando o Natal te deslumbra!...

Começemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprenderemos, pouco a pouco, a estar com ele, em todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diariamente ao nosso convívio e sustentando-nos para sempre.”

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Processo Educativo da Reencarnação

Aylton Paiva



**“Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?”**

– Sofrendo a prova de uma nova existência.

**a) Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?**

– Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

(Questão nº 166 e 166a de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec).

A reencarnação não seria parte do processo educativo do espírito imortal se ela, como Lei Divina, não objetivasse o aprimoramento espiritual.

Quando cursamos a escola, em seus diferentes graus, precisamos receber as informações teóricas, mas, também, os exercícios práticos que nos consolidem o conhecimento adquirido.

Na escola do renascimento receberemos as lições das dificuldades e lutas, dores e tentações. Nas diversas lições da vida encontraremos afeições que o rastro do tempo consolidou e nos aquecem o coração; todavia, pelo mesmo processo, rentearão conosco, no ambiente da família ou nos círculos de trabalho, antigos desafetos impondo-nos a dificuldade da convivência e do relacionamento tranquilo, manifestando-se a aversão oculta ou ostensiva.

Às vezes desfrutaremos a tranquilidade do clima social, não obstante enfrentemos os tensos conflitos dentro do lar, pois a Lei da Reencarnação impor-nos-á sempre a necessidade do reajuste com aqueles com quem nos desarmonizamos no passado mais distante.

Descortinando o entendimento da reencarnação, devidamente associada à Lei de Ação e Reação, compreenderemos que quem nos fere, de maneira contundente, são aqueles mesmos em cujas mãos colocamos as pedras, ensinando-os a atirarem-nas no próximo. Quem, na atualidade, usa a palavra para nos ferir, caluniar, magoar, pode ser alguém que adestramos no uso impensado e negativo da palavra e que fez coro com as nossas condenações injustas.

Hoje, convivemos com almas generosas que nos apoiam, nos estimulam e nos ensinam, agasalhando-nos a alma no seu clima amoroso, todavia, recebemos ainda as farpas cruéis que arremessamos, no passado, chegando-nos, na atualidade, não raro endereçadas por pessoas que foram as nossas vítimas.

Lançando o olhar de entendimento sobre o caminho da vida eterna, desejemos compreender para amar.

Nesse sentido, amar não será a atitude passiva da aceitação ingênua de tudo que nos cerca, inclusive no confronto com quem nos desajustamos, no passado.

Esse sentimento de amor deverá trazer implícita a necessidade do reconhecimento dos atos justos e injustos que nós praticamos, bem como os perpetrados pelos nossos desafetos.

Impõe-nos a auto-educação dos sentimentos e emoções e, também, a obrigação de ajudarmos com clareza, objetividade e justiça os nossos ofensores, a fim de que reajustem seus comportamentos, pois o mal não é bom para ninguém.

Se o nosso próximo não nos compreende, vamos saber, dentro do possível, porque ele age dessa maneira; se ele tiver razão corrija-mo-nos, senão tiver esforcemo-nos para esclarecê-lo em seus equívocos.

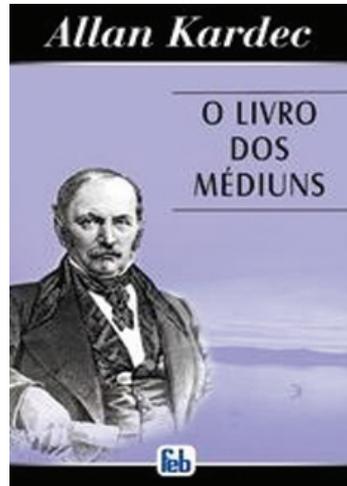
No processo educativo da reencarnação, ao nos defrontarmos com problemas cujas causas estão enraizadas no passado distante ou no tempo mais próximo, foque-mos a resposta justa, exercitando a compreensão correta e a ação adequada à solução pretendida.

Essa é a vivência do amor, orientando-nos na longa caminhada para a perfeição de que, como filhos de Deus, somos susceptíveis.

Transcrito do SEI nº 2080 ●

## Laboratório Invisível

D. Villela



Um fato interessante, estudado e explicado pela Doutrina Espírita, se dá quando um espírito é percebido pela vidência, apresentando-se não apenas com a aparência que possuía quando na Terra mas, não raro, levando ainda objetos que facilitavam ou confirmavam sua identidade, tais como uma bengala, determinado livro ou alguma peça de virtuário (um xale, por exemplo). Esses detalhes, aliás, eram observados também quando se tratava de uma aparição a pessoas não dotadas de mediunidade ostensiva, podendo mesmo, neste caso, a entidade que assim se apresentava tornar-se tangível para que os que a observavam, dando toda a impressão de estar ainda encarnada.

Surgia então, naturalmente, a pergunta: qual a origem daquelas vestes e daqueles complementos? Respondendo-a, em “O Livro dos Médiuns, esclareceram os benfeitores espirituais que a matéria no plano invisível era, compreensivelmente, muito mais sutil do que aquela que encontramos em nosso mundo, mostrando-se por isso sensível à ação do pensamento que lhe comunicava propriedades e aspectos variados, podendo, até mesmo, no caso das aparições, tornar-se perceptível aos nossos sentidos. Em tais ocasiões aqueles

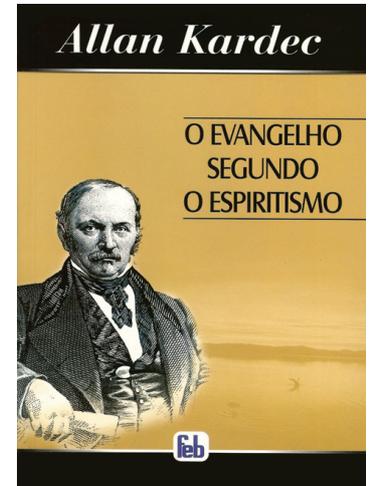
objetos, conquanto se desfizessem depois, apresentavam as mesmas características (textura, cor, aroma) que os identificavam entre nós, produzindo a impressão de serem reais. Esclareceram ainda aqueles orientadores que essa capacidade era inerente ao espírito que, por vezes, a utilizava inconscientemente, sobretudo quando ainda pouco amadurecido. Era justamente esta última circunstância que levava entidades levianas e perturbadas a se apresentarem com aspecto desagradável – traços deformados, a ponto de assustar, vestes rasgadas – que, na verdade, apenas exteriorizavam a sua desarmonia interior. Exatamente o oposto ocorria quando se tratava de entidades bondosas cuja aparência era agradável embora a simplicidade com que se apresentavam.

Considerando a possibilidade que os desencarnados têm de atuar no plano material, indagou o Codificador se um Espírito ainda perverso não poderia utilizá-la para produzir uma substância venenosa e assim prejudicar alguém, sendo-lhe então respondido que tal ação não era possível pois restrições, constantes das Leis Divinas, a isso se opunham.

Na Terra habituamo-nos ao jogo das aparências pois o corpo material, com suas percepções limitadas, permite o disfarce de nossas intenções e sentimentos, podendo um exterior harmonioso esconder graves deformações íntimas. Após deixá-lo, ao ensejo da morte, isso se torna impossível, patenteando-se a todos a nossa realidade interior, donde a importância da sinceridade e do cultivo do bem como preparação valiosa para esse futuro que aguarda a todos nós.

O Livro dos Médiuns Segunda Parte, itens 126 e 128  
Transcrito do SEI nº 2021 ●

## O Mandamento Maior



**4. Mas, os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: - Mestre, qual o grande mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: - Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. Esse o maior e o primeiro mandamento. E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)**

5. Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: “Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: “E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro”, isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: **FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

O Evangelho Segundo o Espiritismo  
Capítulo XV, itens 4 e 5 ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Sede Humildes

Num grande jardim, desabrochavam flores de diversas espécies, de variados matizes. Tudo ali se misturava, formando uma policromia que encantava os olhos e alegrava a alma.

Dentre todas elas, escondida nas ramagens, estava a violeta, pequena e humilde, tão oculta que mal os raios do Sol a beijavam.

Embora pequenina, ela florescia, alegre, por estar livre dos olhares curiosos.

Um dia, uma borboleta, que vojava ao redor das flores, notou a singela violeta. Olhando-a bastante, murmurou:

-Oh! como és pequena e feia! És bem digna de viveres entre as pedras que te cercam. Ao teu lado, não quero ficar, pois poderás com a tua cor arroxeada tirar o brilho que o Sol põe em minhas douradas asas. Fica aí, flor obscura! Talvez nem o doce néctar

tu possuas... Por que perder tempo contigo? Fica, porque me vou. Quero respirar o perfume das outras flores, que são belas e viçosas! Quero gozar do acetinado de suas pétalas!

Afastou-se a borboleta dourada como os raios do Sol. E ficou a violeta, calada e humilde, procurando mais uma vez receber, entre as pétalas, os raios do Astro-Rei!

À noite, sobreveio uma tempestade. O vento arrancava as folhas das árvores, despetalava as pobres flores, que já não mais possuíam o seu acetinado característico, pois a poeira quente as calcinava.

E a violeta escondida entre as ramagens verdes, foi esquecida pelo vento. Ele, tão poderoso, ia lembrar-se da pobre violetinha? Nunca!

A tempestade amainou! Raiou o dia!

O grande jardim estava juncado daquelas que, ontem,



eram flores viçosas e perfumadas, e que, agora, não passavam de um monte de pétalas esmagadas e empoeiradas.

A violeta, única sobrevivente do horrível vendaval, tudo olhava com tristeza, lastimando a sorte de suas companheiras.

De repente, um animalzinho de asas escuras, que se arrastava pelo jardim, aproxi-

mou-se da violeta. Mal pôde esta reconhecer, naquele inseto de tão horrível aspecto, a dourada borboleta que ontem vojava, ao redor das flores, ufana e orgulhosa de suas douradas asas!

- Ah! Estás aí?! – perguntou, cheia de surpresa, a borboleta. Não te levou o vento? A horrível tempestade não dispersou as tuas pétalas?

- Não, disse a violeta, humilde como sempre. – Ele não se lembrou de mim!

- Pois de mim se lembrou... pobre de mim! Quanto ele foi impiedoso e mau para comigo! A poeira levantada crestou as minhas lindas asas, e agora, pobre de mim, sofro frio, e não tenho onde abrigar-me... As flores estão sem as suas pétalas... Estão mortas!...

-Vem, cara amiga, replicou a violeta, cheia de compaixão. Abriga-te na minha folhagem; aninha-te entre as

minhas pétalas. É o que te posso dar.

E a borboleta, humilde e vencida, abrigada entre as folhas daquela que desprezara, recebeu, como sempre, os raios do Sol nascente, considerando-se feliz...

Amigos! Vós que me ouvís! Não sejais como a borboleta, vaidosa e orgulhosa. Não procureis, no jardim da vida, as ilusões ou quimeras, que são flores perfumadas, mas que o vento da realidade facilmente pode dispersar.

Procurai ser humildes, sem humilhar jamais os que já são humildes, porque um dia podereis pedir abrigo, podereis ver o despontar do Sol da Verdade, abrigados sob a proteção daqueles que desprezastes!

15 de dezembro de 1938  
Icléia (Espírito)

Transcrito do livro:  
Sementes Fecundas ●

## O Argueiro e a Trave

“Por que reparas no cisco que está no olho de teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu?” Jesus - Mateus, VII:3.

Como é fácil condenar!

Como é fácil apontar os deslizes dos companheiros! Todavia, é preciso recordar que ainda temos uma longa estrada a percorrer e não sabemos que armadilhas encontraremos, estrategicamente colocadas pelas mãos de nosso passado, constituindo-se em teste de resistência à nossa vontade ainda tão frágil!

Diante de um roseiral, serão muitos os olhos que registrarão apenas os espinhos agressivos. Outros muitos, porém, verão somente as pétalas coloridas e cetinosas, enquanto, alguns se deterão a pensar como industrializar seu perfume...

Nosso olhar observará o que nos rodeia, visualizando tão só

o que esteja refletindo o teor de nossos íntimos pensamentos, sentimentos ou interesses.

Quando acusamos, o que realmente desejamos é desviar a atenção de quem nos ouve para o defeito que nós mesmos ainda portamos.

A boca maledicente lança nos ouvidos incautos a torpe acusação, e aquele que a escuta se esquece de julgar o acusador.

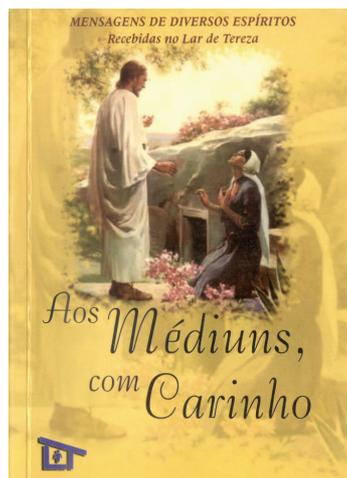
Tende, pois, cuidado com o que dizeis e, mais ainda, com o que ouvis.

A palavra insensata em ouvidos inquietos, tanto quanto os ouvidos inquietos acompanhando a boca maldizente, podem aniquilar sonhos, destruir esperanças, apagar a chama de ideais, destroçar vidas e impedir a construção da paz!

Aurélio

Transcrito do livro:  
Os Caminhos da Paz ●

## Intercâmbio Mediúnic



O intercâmbio mediúnico não se constitui em tarefa de fácil realização no momento atual, quando as mentes humanas sofrem o assédio de forças a serviço do descontrole, em todas as áreas da vida.

Por isso, o Médiun que deseja realmente servir deverá estar atento à sintonia que oferece aos irmãos desenfaixados do corpo físico.

Nas tarefas de desobsessão

e de socorro aos Espíritos enfermos, os clichês mentais exercem influência muito grande junto aos que jazem em desequilíbrio.

Ofereça, portanto, o Médiun, a esses irmãos, ideias positivas, luminosas e belas, ajudando a renovação mental desses companheiros infelicitados no remorso e no arrependimento, porque são perseguidos pelas lembranças de suas terríveis ações.

Mas, para tal cometimento, é necessário que essas ideias não sejam à última hora, como recurso emergencial, e sim, representem o clima mental permanente do servidor, projetando-se como divina luz sobre o ambiente exterior.

As ideias têm a vida que lhes dermos.

Serão permanentes se as alimentarmos com a nossa permanente vontade.

Diluir-se-ão, se fraca for a vontade e inconstante o desejo de torná-las vivas.

O socorro se torna mais pre-

ciso e durável quando o Médiun se preocupa em construir e fixar o Bem dentro e fora de si mesmo.

Estais pois, atentos ao vosso modo de sentir e à vossa maneira de agir, onde, quando e como estiverdes.

O trabalho durante a reunião mediúnica deverá ser o reflexo de vossas conquistas no campo de vossa espiritualização.

Só podemos oferecer aos outros em regime permanente, o que tenhamos realmente construído sobre a rocha de nossa vontade, que supervisiona as nossas ações.

Todo o trabalho que assim não estiver fundamentado, que não possuir o respaldo da sinceridade no amar e servir, não passará de uma realização destinada a não sobreviver, porque erguida sobre a areia movediça das ilusões do “saber” sem a força do “sentir”.

Aurélio

Transcrito do livro:  
Aos Médiuns, com Carinho ●

# ATIVIDADES DO V SMELT

## “Social” das Mocidades Espíritas do Lar de Tereza



No dia 8 de novembro, um domingo, reuniram-se as Mocidades do Núcleo Emmanuel (Anil), da Casa de Renato (Austin), da Sede (Copacabana), nas salas da Escola de Icléia, em Austin.

A sigla SMELT foi sugerida e adotada pelos jovens na realização do 1º encontro.

O tema escolhido para 2009 foi inspirador de muitas reflexões: “Acende tua Luz”.

Evangelizadores dos três grupos organizaram as atividades, programaram os estudos e oficinas de criação, planejaram a ambientação, recepção, deslocamento dos grupos.

Cooperadores do Lar de Tereza responsabilizaram-se pela alimentação, limpeza, como também pela sustentação espiritual do evento.

O planejamento ao redor do tema: “Acende a tua Luz” foi

iniciado, antecipadamente, com pesquisa entre os jovens: “Qual a sua maior dificuldade no momento?” As respostas agruparam-se em 5 principais dificuldades:

- Timidez.
- Ansiedade.
- Insatisfação com o corpo.
- Relacionamento familiar.
- Dificuldade de aprendizado.

Depois da “análise dos personagens” - apresentação

teatral de cada dificuldade por um jovem evangelizador - os grupos reuniram-se para reflexões, utilizando-se de textos do Espírito Icléia.

À tarde, as oficinas de criação deram oportunidade à manifestação da elaboração dos temas através da música, dança, artes plásticas, dramatização.

Muita descontração e alegria. Risos e emoção com a apresentação dos grupos que

mesclaram jovens dos Núcleos e da Sede.

Ao final, “os personagens dramatizados” entregaram “uma luz” a todos os participantes: pequenas lanternas, que oferecidas com abraços carinhosos, eram acesas, iluminando a sala de reuniões da Casa de Renato.

Música e prece encerraram o encontro em suave envolvimento espiritual. ●

## Lar de Tereza 58 anos



Um evento, no último dia 27 de setembro, no Núcleo Paulo e Estevão, celebrou os 58 anos do Lar de Tereza. Na ocasião, Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, uma das fundadoras da Casa, lançou mais um livro, intitulado **Sementes Fecundas**, que traz diversas mensagens do Espírito Icléia.

Enquanto as pessoas se acomodavam no salão, eram exibidos slides, com fotos novas e antigas de Austin, onde funciona outro Núcleo do Lar de Tereza: a Casa de Renato. Para ajudar a harmonizar ainda mais o ambiente, Caio Capillé começou a tocar, em seu violão, músicas espíritas já conhecidas dos trabalhadores da Casa. Alguns integrantes da “Juventude” também apresentaram, em coro, outras canções.

Antes da palestra de Dona Brunilde, Claudio Pereira Pinto, presidente do Conselho Superior do Lar de Tereza, comentou que 58 anos, para o espírito, é pouco tempo. Mas, para quem está encarnado, pode ser uma vida! “Estamos sabendo cumprir nossos objetivos”, disse.

Em seguida, Dona Brunilde falou sobre a responsabilidade de todos os que estão na Dou-

trina Espírita e da importância, não só do trabalho, mas também do estudo. “Pela Graça de Deus, estamos reunidos para comemorar mais um ano desta Casa, que tem sido para nós, segundo a definição de Emmanuel para todos os grupos espíritas, a Escola, a Oficina e o Hospital”, afirmou.

Leia, a seguir, alguns trechos da palestra de Dona Brunilde:

“(…)Vamos chamar a Mocidade para dizer: esse caminho está aberto para vocês e são vocês que têm que continuar com o mesmo devotamento, a mesma boa vontade, o mesmo desejo de servir (…).”

“(…) Não esqueçam de orar pela manhã, não deixem de pedir a Jesus que faculte a oportunidade para seus amigos, familiares, de conhecerem a Doutrina Espírita. Nunca neguem uma prece pelas pessoas

que estão sofrendo sem saber a razão, que estão com possibilidades de trabalhar e não encontram onde, que estão com a alma amargurada e não têm ninguém que as ouça. Nossos ouvidos têm que estar sempre atentos para ouvir os que estão na dúvida. Quanta gente nós podemos livrar do suicídio, como já contamos no nosso livro **Sigamos Juntos! A vida é uma benção de Deus** (…).”

“(…)Agora já estamos des- pertos para não fazermos mais guerra, nos preocuparmos com os outros que estão sofrendo. (...) A nós está entregue a codificação. Não podemos nos distrair; devemos manter a mesma fidelidade da primeira hora, o mesmo entusiasmo do primeiro momento para que a nossa Doutrina não entre por vias tortas, com idéias pessoais. Nós temos dois roteiros:

o roteiro do Cristo e o roteiro baseado nesse primeiro: o roteiro de Kardec. Não podemos fugir disso. Analisemos sempre: eu estou agindo de acordo com o Evangelho? Estou agindo de acordo com a Doutrina? (...)”

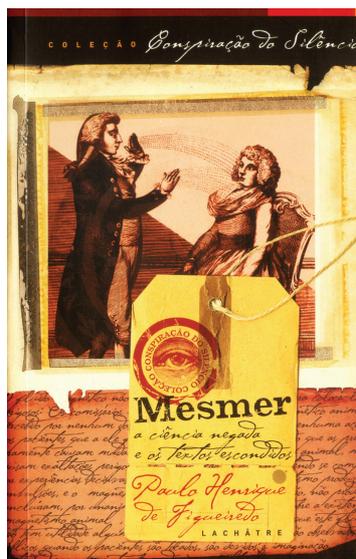
“(…) Esperamos que daqui a 50 anos os nossos jovens estejam nessa mesma rota porque estamos nos preparando para a renovação da humanidade. Estamos perto de chegarmos ao mundo de regeneração. (...)”

“(…) Nós não podemos nos esquecer dos que estavam conosco na primeira hora. E com muito carinho lembramos de Renato, amigos do Lar Fabiano de Cristo. (...)”

“(…) E uma palavra de muita gratidão à Cabana de Antônio de Aquino, pois foi lá que demos os nossos primeiros passos na Doutrina Espírita. (...) ●

# LAR DE TEREZA

## Espiritismo e Magnetismo



Qual a relação entre o magnetismo e o Espiritismo? Para falar sobre o assunto, o Lar de Tereza convidou Paulo Henrique de Figueiredo, coordenador editorial da revista Universo Espírita e autor do livro **Mesmer, a ciência negada e os textos escondidos**.

Paulo Henrique explicou que a ciência do magnetismo animal foi apresentada, em 1766, pelo médico alemão Franz Anton Mesmer, que se propôs a desenvolver uma medicina nova, em que a fonte da cura é a força de vontade.

“Se o indivíduo está com a vontade vacilante, desequilibrada, pode também fazer com que o seu corpo fique suscetível a qualquer tipo de doença. E Mesmer descobriu que todos os seres estão interligados, não pelos sentidos físicos, mas por um sexto sentido, sendo que, por meio dessa interligação, nós podemos nos sintonizar com um indivíduo. Assim, se eu estou com saúde, consigo influenciá-lo para que seu corpo também se organize”, esclareceu o palestrante.

De acordo com o livro de Paulo Henrique, “o magnetismo animal foi a primeira proposta terapêutica científica da era moderna, antes da também vitalista homeopatia, descoberta por Hahnemann, e da pesquisa laboratorial iniciada por Claude Bernard”.

Em entrevista ao jornal **No-**

**vos Rumos**, Paulo Henrique contou que Mesmer começou a fazer experimentações com os pacientes e estabeleceu a interligação da técnica do passe magnético, da água fluidificada, além de vários outros recursos que foi descobrindo para realizar a cura.

### Medicina sem custos

“Entusiasmado com os resultados, depois de 20 anos, ele resolveu levar isso ao conhecimento dos médicos. No primeiro momento, encontrou o espanto. Mas, no segundo, uma grande resistência porque não só estava sugerindo uma nova proposta de saúde, como também essa proposta significava uma transformação social: seria uma medicina sem custos e acessível a todos, inclusive aos mais simples”, afirmou.

Paulo Henrique acrescentou que esse fato se deu poucos anos antes da Revolução Francesa. E, se de um lado havia uma resistência daqueles que viram que isso poderia prejudicar financeiramente suas carreiras; de outro, discípulos de Mesmer tomaram a frente do movimento que proclamou os princípios universais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Assim, o que era apenas uma transformação da medicina, se ampliou para uma transformação social.

E um desses jovens que se interessaram pelo magnetismo, na época, estudando-o por 35 anos, foi Hippolyte Léon Denizard Rivail – o Allan Kardec, que mais tarde, codificou o Espiritismo.

“Quando Allan Kardec conheceu o Espiritismo, ele já tinha a base do magnetismo, que propunha a questão do fluido universal, da força vital. Então, há uma ligação profunda entre as idéias de Mesmer e Kardec a respeito do sexto sentido, de previsão do futuro. Isso foi o que motivou Kardec a dizer que “o magnetismo animal e o Espiritismo são ciências gêmeas. Não é possível

compreender um sem compreender o outro”, comentou Paulo Henrique.

### Diferença entre os passes

Ressaltando que o Espiritismo estuda o espírito e a nossa comunicação com ele e que o magnetismo estuda a alma, que é o espírito encarnado, Paulo Henrique explicou a diferença entre o passe magnético e o passe espiritual:

“O passe magnético, que era utilizado por Mesmer, tinha duração de meia hora a 50 minutos, às vezes até uma hora, sendo parte de um tratamento regular até que a pessoa sarasse. O passe atuava na fisiologia do indivíduo e era aplicado pelo magnetizador, que tinha de observar os sintomas para entender a progressão do estado do paciente. Já o passe espiritual é feito pelos espíritos, que atuam no perispírito”.

De acordo com Paulo Henrique, há também o passe misto (aquele que, além do Espírito, tem um médium na frente da pessoa). Assim, o Espírito utiliza-se da força vital do médium no caso em que for necessário.

“Na época de Kardec, de Bezerra de Menezes, fazia-se o uso do magnetismo como um processo terapêutico, que hoje não se faz mais. Então, precisaríamos recuperar as bases, o entendimento de como isso funciona, qual a ciência que está por trás dessas idéias para que os médicos e os terapeutas possam restabelecer o tratamento”, afirmou.

No livro de Paulo Henrique também há uma nova biografia de Mesmer. “Ele foi taxado como um charlatão e até hoje ainda essa falsa acusação é repetida nos livros de psicologia, de história de medicina e nós, espíritas, temos o dever de corrigir esse equívoco histórico porque ele foi um grande homem, um grande cientista e merece essa recuperação”, opinou. ●

# CÂNCER

## Um Aprendizado



Edson de Andrade Cardoso

No dia 7 de outubro de 2009, retornou à Pátria Espiritual Edson de Andrade Cardoso, após a tenacidade, demonstrada na luta pela sobrevivência à enfermidade que o vitimou.

Por um longo período em que, pela sua paciência, resignação e em luta constante, legou-nos o seu testemunho de auto-transformação, através do seu livro: **CÂNCER, Um aprendizado, sedimentado**

pelo seu exemplo a que todos testemunhamos e que nos serve de grande lição.

Edison, irmão querido, onde você estiver, receba as vibrações amorosas de todos os corações que você soube cativar e que as nossas preces de gratidão e fraternidade acompanhem você na nova etapa de sua vida.

Roguemos a Jesus que ampare você e sua família e os sustentem nestes momentos de separação. ●

## Saudade sem Lágrimas

Na tarde do último dia 2 de novembro, o Núcleo Emmanuel do Lar de Tereza, em Jacarepaguá, realizou o 22º Saudade sem Lágrimas. O tema da palestra foi “A Imortalidade da Alma” feita por Graça Antunes e o Espírito Homenageado foi Allan Kardec.

Durante o encontro, foram recebidas mensagens de desencarnados que, após o estudo, foram lidas para o público presente. O evento também contou com a apresentação de um coral, formado pelo grupo da Evangelização do Núcleo, juntamente com a Mocidade. ●

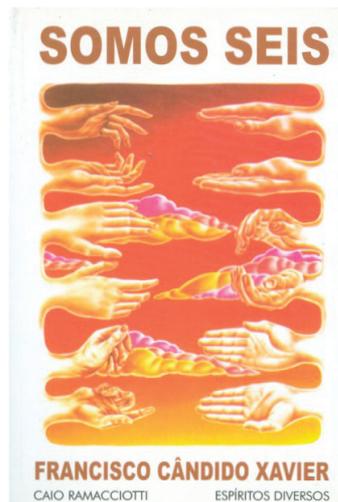
## A Providência Divina nas mortes coletivas

O mundo se sensibilizou com a queda do Airbus A330-200, da Air France, que saiu do Rio de Janeiro com destino a Paris no último 31 de maio, desaparecendo no Atlântico. O Airbus entrou numa zona de tempestade às 23h (horário de Brasília), segundo informações da Air France. De acordo com a Aeronáutica, a última comunicação da aeronave com o Centro de Controle de Área Atlântico (Cindacta III) se deu às 22h33min. No vôo AF447, havia 216 passageiros de 32 nacionalidades, dentro os quais 61 franceses, 58 brasileiros e 26 alemães. Eram 12 os tripulantes: um brasileiro e os demais franceses. Também estavam a bordo sete crianças e um bebê.

Por maior que seja o grau de espiritualidade que se possua, como não se sensibilizar diante da dor dos que choram pela “perda” de um ente amado, sobretudo em eventos coletivos, que tanta comoção causam? Contudo, os relatos dos amigos espirituais, inclusive daqueles que passaram por esse tipo de experiência em sua última existência na Terra, ajudam, juntamente com os ensinamentos espíritas e o passar do tempo, a suavizar no coração dos que ficaram na retaguarda a dor da perda e da saudade.

Entre esses relatos que comprovam a assistência da Espiritualidade nas desencarnações coletivas, encontra-se o de Volquemar Carvalho dos Santos, de 21 anos, desencarnada em 1974 no incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo, que matou 179 pessoas. Volquimar trabalhava no 23º andar e tentou fugir das chamas subindo para a cobertura, mas em vão.

“Entendi tudo e orei. Orei como nunca” – conta ela no livro “Somos seis” (Ed. GEEM), psicografado por Chico Xavier, no qual estão relatos de outros jovens. “O calor era demasiado para que fosse sentido por nós, especialmente por mim com minudências de registro. Compreendi que não estávamos à beira de uma libertação



para o mundo e sim na margem da Vida Espiritual que devíamos aceitar com fé em Deus. E aceitei. Os Amigos Espirituais, destacando-se meu avô Álvaro, comigo durante todo o tempo, não me deixaram assinalar quaisquer violências, naturais numa ocasião como aquela, da parte daqueles que nos removiam do caminho em que se acreditavam no rumo da volta que não mais se verificaria” – acrescenta Volquimar, que um ano depois enviaria nova carta à sua família por intermédio de Chico.

No mesmo livro, outro jovem, Wilson William Garcia, de 24 anos, conta sobre o socorro que recebeu da Espiritualidade ao fazer a sua passagem para a vida espiritual naquele mesmo incêndio: “Pensávamos em helicópteros que nos retirassem das partes altas do edifício e, com espanto, quando acordei, ainda estremunhado, fui transportado para um aparelho semelhante, junto de outros amigos. Era assim tão perfeita a situação do salvamento que fui alojado num hospital, como se estivéssemos num hospital da cidade para recuperação, antes do regresso à nossa casa”.

Vale destacar a importância da vibração positiva em direção a todos os envolvidos no acidente, como também testemunhou a própria Volquimar em sua primeira carta: “Todos os pensamentos de paz que me enviam são preciosos agentes de auxílio em meu favor”. ●

## A Redenção de Luís XI

Frederico Guilherme Kremer

Corria o século XV. Por esta época a Europa passava por um momento de transição saindo da Idade Média para a Moderna. Caracterizando esta transição, o continente vivenciava o flagelo da peste, o fantasma da fome e as crueldades da guerra.

Na França, despontava a liderança de Luís XI, que se utilizando de todos os meios possíveis, lícitos e ilícitos, buscava o poder absoluto derrotando os senhores feudais. Nada e ninguém conseguiu obstar o seu tentame, tornando-se ele assim um verdadeiro senhor do mundo.

Evidentemente que, a partir dessa sementeira, a colheita fosse inevitável. Luís XI adoeceu gravemente em 1480, vendo dele se aproximar o fantasma da morte. Todos os grandes médicos europeus foram convocados para curá-lo mas não lograram êxito. Luís XI certamente daria o seu reino para afastar a morte, pois sabia interiormente que, no mundo espiritual, esse reino seria de pouca valia.

Certo dia ouviu comentários na corte sobre um franciscano italiano que vinha realizando, em nome de Jesus, curas milagrosas. A esperança da saúde voltou a animar o rei, que se utilizou de todo o seu poder diplomático para convocar Francisco, que vivia na cidade de Paula na Calábria.

Conhecido como Francisco de Paula, o fundador da Ordem dos Mínimos, era um médium de rara capacidade. A ação de Francisco de Paula tinha uma característica especial, considerando que a doença atinge ricos e pobres. A cura teria que ser sustentada por uma modificação interior do beneficiado, o que muitas vezes não agradava os nobres.

Inicialmente Francisco se negou a viajar para a França, mesmo pressionado pelo papa da época. Entretanto, refletindo nos benefícios gerais



que a transformação daquele homem sofredor e poderoso poderia proporcionar, decidiu ir ao encontro de Luís XI, embora com a certeza de que jamais voltaria à Itália, o que acabou acontecendo.

A longa viagem para a França foi uma verdadeira peregrinação popular pois a sua fama o antecipava. Em território francês Francisco entrava nas cidades sitiadas pela peste realizando inúmeras curas. Os emissários de Luís XI mantinham-no informado e a sua alma se enchia de renovadas esperanças.

Quando Francisco chegou ao castelo em Plessis-Tours o rei enfermo foi recebê-lo pessoalmente e acabou se ajoelhando diante do sexagenário pregador do Evangelho, materializando o ensinamento de Jesus: “Os humildes serão exaltados”.

Teve início então um período de convivência entre os dois expoentes dos valores do mundo e dos valores do espírito. Entretanto, a saúde do corpo não chegava e Luís XI chegou a se impacientar com a demora, solicitando ao papa Sisto IV que obrigasse a Francisco a curá-lo.

Realmente Luís XI não recebeu a bênção da cura do corpo, o que lhe foi informado pelo próprio Francisco. Entretanto, o rei pela influência do grande cristão, acabaria

encontrando uma saúde mais importante: a do espírito. Como previra Francisco, Luís XI renovado procurou retificar muitas das suas ações, recuperando a paz íntima.

Após quase um ano, Luís XI desencarnou pacificado, pois o fantasma da morte já não o apavorava. Francisco ficaria ainda na França alguns anos, onde desencarnaria aos 91 anos, 1507.

A história de Francisco de Paula e Luís XI é muito rica e exemplifica várias lições do Evangelho. Destacamos porém o processo vivenciado por Luís XI. Apegado aos valores do mundo, se desequilibra e adocece. A idéia da morte o apavora. Com Francisco de Paula busca a solução miraculosa para sua doença, mas aprende os valores espirituais e começa a sua transformação interior, encontrando a verdadeira cura, que é a espiritual.

Certamente não temos ao nosso lado um santo, como ocorreu com Luís XI, entretanto, temos a Doutrina Espírita que abre a nossa compreensão às verdades espirituais e resolve os enigmas da vida, permitindo-nos iniciar a nossa reforma íntima. Nesta caminhada precisamos de forças e é na Casa Espírita que seremos sustentados neste combate interno e, a exemplo de Luís XI, encontraremos a paz.

Transcrito do SEI nº 2041 ●

# Com os Olhos do Espírito

Quando chegou a este nosso planeta Terra, em 28 de agosto de 1749, o espírito que ficaria conhecido e famoso com nome de Johann Wolfgang Von Goethe teve ameaçada a sua encarnação por um pequeno e quase fatal deslize cometido pela parteira que assistiu sua mãe. Anos depois ele falou a um amigo: “Eu cheguei a este mundo como morto e somente com muitos esforços conseguiram fazer com que eu visse a luz”. Sem dúvida, a Espiritualidade Superior mobilizou recursos de ajuda, e assim o futuro e grande poeta alemão nasceu entre nós...

Goethe trazia de precedentes experiências grande manancial de conhecimentos e um psiquismo aprimorado que lhe permitia contatar o mundo invisível com facilidade. Por sua inteligência incomum, foi considerado como criança prodígio, fato este narrado até

mesmo pela espiritualidade muitos anos depois do seu falecimento, ocorrido em 1832. Basta uma ligeira consulta ao livro “Seareiros de Volta”, ditado por diversos Espíritos através da mediunidade de Waldo Vieira e publicado pela Federação Espírita Brasileira. Na página 134, encontramos mensagem ditada pelo Espírito Lameira de Andrade que atesta a precocidade de Goethe que, “apesar dos 6 anos de idade, escreve em seis idiomas”, e uma tal soma de conhecimentos não teria explicação se não aceitássemos as vidas precedentes.

Allan Kardec, por sua vez, desejou um contato com o Espírito Goethe e para tanto promoveu reunião em Paris, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, na noite de 25 de março de 1859, fazendo a evocação do mesmo. Atendendo ao apelo, Goethe responde ao questionamento



apresentado pelo Codificador, composto por 20 perguntas. Na sétima questão, Kardec indaga se ele lembrava de alguma precedente encarnação, obtendo resposta positiva. A seguir, outra pergunta: se tal existência ocorreu na Terra. A resposta é negativa. Goethe, tomando a palavra, afirma ter vindo de um outro planeta. Kardec quer saber se, pelo

fato de ser oriundo de um planeta mais evoluído, isso não implicaria em retrocesso para ele. Goethe diz, textualmente: “Era um mundo superior até certo ponto, mas não como o entendeis. Nem todos os mundos têm a mesma organização, sem que, por isso, tenham uma grande superioridade. (...) Não houve retrogradação, considerando-se que servi e ainda sirvo para a vossa moralização.”

Este elucidativo diálogo entre dois Espíritos superiores, pode ser consultado, na íntegra, na “Revista Espírita” de junho de 1859.

Jamais lograremos explicar o comportamento dessas crianças-prodígio, desses superdotados, desconhecendo a lei da reencarnação; e Goethe, desde criança já se interessava pelo ocultismo, pelas ciências naturais. E mais tarde ele mesmo falaria ao seu amigo Eckermann do seu avançado psiquismo:

*Giovanni Scognamillo*

“Tudo quanto escrevi, o fiz como um sonâmbulo. Foram as poesias que me fizeram, não fui eu quem as fez”, evidenciando a amorável influência que ele recebia do Mundo Maior.

Goethe aceitava a imortalidade e o mundo espiritual à nossa volta. E isto está comprovado numa carta que ele enviou ao ministro e teólogo protestante da Reforma, Johann Kaspar Lavater (1741-1801), ocasião em que afirmou: “Eu sou levado a crer na existência de um mundo que vai além deste visível, e tenho suficiente força vital e poética para sentir que o meu limitado Eu torna-se enormemente dilatado ao entrar em contato com um Universo espiritual, conforme falou dele Swedenborg”. E finaliza aquela correspondência, dizendo: “Que os bons Espíritos estejam com você”.

Transcrito do SEI nº 2095 ●

# A Força do Pensamento

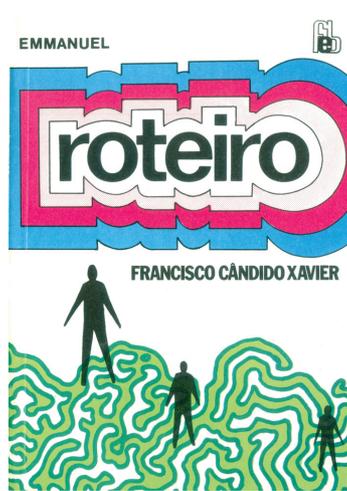
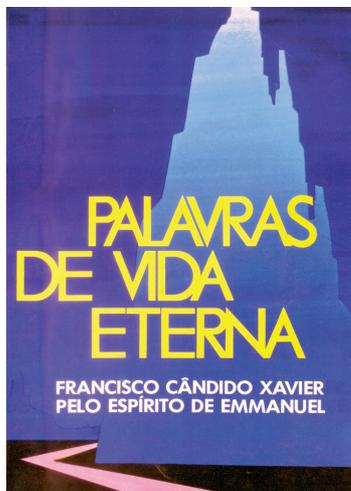
*Dulce Alcione da Silva Pinto*

No texto “Todos os dias”, do livro “Palavras de vida eterna”, Emmanuel cita a TV, o telefone, o rádio, como meios de comunicação à distância, onde colhemos as idéias de outros no momento em que sintonizamos com esses meios, e nos alerta que da mesma forma basta sintonizarmos com Jesus que também Lhe colheremos as idéias ou o socorro de que necessitamos.

O Mentor está nos convidando a uma reflexão no campo da vida mental.

A mente é manancial vivo de energias criadoras e o pensamento é mensurável.

Quando elevamos nosso pensamento atingimos os planos superiores e quando baixamos nossos pensamentos atingimos os planos inferiores. De uma forma ou de outra estamos convidando os



habitantes desses planos a entrarem em nossa casa mental.

Somos molestados ou auxiliados pelos Espíritos, de acordo com a nossa condição vibratória.

Todo pensamento encontra um pouso e nossas idéias projetam raios de força que alimentam ou deprimem, sublimam ou arruinam de acordo com a qualidade do que se

projeta.

Recolhemos os pensamentos do ambiente que atraímos com nossa mente, mas só absorvemos os pensamentos sintonizados aos nossos.

Se elevados, nos sustentam. Se inferiores, nos deprimem.

Estamos, portanto, nutrindo-nos de substância mental todo o tempo.

É preciso muito cuidado,

porque somos afetados pelas vibrações de paisagens, pessoas, palavras e imagens que nos cercam e registramos tudo isso. De acordo com a nossa própria vibração seremos afetados ou não por essas exteriorizações.

Quando nos deixamos envolver por pensamentos deprimentes, baixamos nosso tônus mental e nos candidamos ao mal estar ou até as doenças graves.

Está ao alcance de todos nós doar pelo pensamento, fazendo a caridade silenciosa. Ao passarmos por um acidente, por exemplo, devemos substituir o sentimento de curiosidade pelo pensamento de ajuda mental, pedindo pelas vítimas e seus familiares.

Existem diversas faixas de energia mental e sempre sintonizamos com uma ou

várias delas.

Normalmente, sem percebermos, movimentamos as faixas dos desejos de realizações materiais, porque geralmente são essas as nossas preocupações, somos treinados para isso. Na maioria das vezes esquecemos de buscar as faixas do progresso moral, do desejo de transformação de atitudes.

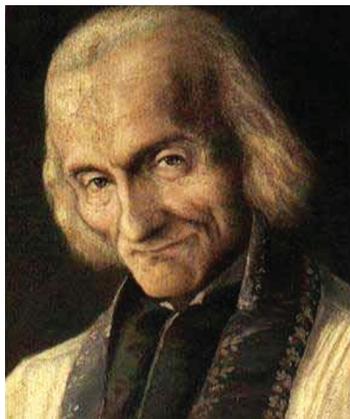
Daí a necessidade de lutarmos contra nossos pensamentos infelizes e inferiores. De treinarmos pensar o bem, de elevar o padrão de nossas conversas e de tomar cuidado com o que estamos escolhendo como lazer e distração. Só assim nos candidataremos a estar com Jesus e a viver mais felizes e equilibrados.

Nota: estudo baseado nos livros “Palavras de vida eterna” e “Roteiro”, ambos de Emmanuel. ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## Vianney o cura d'Ars

Marcia Nezzi



Vianney – O cura d'Ars

A quarenta quilômetros da cidade de Lyon, em uma vila que possuía 230 habitantes, a partir de 1830 peregrinos começaram a buscar na figura simples do pároco da aldeia, orientação para seus problemas. Chamava-se Ars e o pároco que atraía os peregrinos era João Maria Vianney, mais conhecido como o cura d'Ars. Em 1834, um número aproximado de trinta mil peregrinos buscou o local a fim de receber de Vianney palavras de estímulo. Alguns comentavam que ele realizava curas e que conversava com a mãe de Jesus. Entretanto, o que parece correto era somente que seu modo de viver e sua palavra transformaram o lugarejo em uma comunidade exemplar.

Nascido em Dardilly no ano de 1786, quarto filho de um casal de camponeses, viveu sua infância sob os acontecimentos tumultuados da Revolução Francesa, onde em Lyon e imediações a frequência às igrejas foi vetada. Sua irmã Margarida contou que com

seis anos de idade sua atividade preferida era pastorear ovelhas, quando era surpreendido orando. Quando contava sete anos, a revolta popular mergulhou a cidade de Lyon em sangue, a guilhotina não parou de funcionar. Eram então inúmeros fugitivos que a família Vianney acolhia. Nesses anos tão conturbados as crianças não tinham escola e muito menos professores. Os párocos procuravam sanar essa deficiência. João Maria Vianney demonstrou desde criança o desejo de se tornar religioso, sendo inicialmente reprimido pelos pais que o desejavam como lavrador. Sua irmã Margarida conta que foram obrigados a se render, pois a vontade do garoto era firme. Isso determinou sua mudança para Écully, em 1806. Sabia ler, mas escrevia e falava muito mal o francês, pois em Dardilly se praticava um dialeto do francês. Era preciso dominar o latim, língua na qual à época versavam os sacerdotes para o cumprimento das atividades litúrgicas. Para o padre Bailley, encarregado de prepará-lo para o sacerdócio, ele era somente um camponês desengonçado. Mesmo considerando João Maria Vianney semi-analfabeto, padre Bailley se dispôs a ensiná-lo. O rapaz aprendia com dificuldade, mas durante três anos assimilou o que lhe era ensinado.

Em 1809 foi convocado como soldado para o exército de Napoleão, que entrara em litígio simultâneo com Espanha, Áustria e Prússia. Entretanto, adoeceu e teve que se retirar para tratamen-

to. Ao restabelecer-se, entendendo que a luta sangrenta não lhe era favorável, resolveu refugiar-se nas montanhas. O prefeito de Noës arrumou-lhe moradia na casa da viúva Claudina Fayot, para quem se tornou um filho arcando com os trabalhos rudes do campo e evitando os lugares públicos para não ser denunciado. Seguiram-se então anos de muita agitação, pois Napoleão fechou muitos seminários e Vianney não conseguia acompanhar os estudos em latim, obrigando o padre Bailley a retirá-lo dos estudos acadêmicos e ministrar-lhe as aulas de teologia em francês, e conseguindo que as provas fossem efetuadas nessa língua. Vianney se tornaria apenas um pároco de vilarejo destinado a ensinar o catecismo a crianças. Devido à invasão das tropas austríacas na cidade de Lyon, após a batalha de Waterloo em 1815, com a expulsão do cardeal Fesch, tio de Napoleão, Vianney teve que se deslocar para a cidade de Grenoble na Suíça, onde foi ordenado padre. Estava com vinte e nove anos.

Em Écully, auxiliava o padre Bailley e ministrava o catecismo às crianças. Dedicou-se com zelo a essa tarefa que em um ano obteve autorização para ouvir os que desejavam se confessar. Em 1817 o padre Bailley caiu enfermo e ele assumiu a paróquia, com muita dificuldade para efetuar as preleções. Padre Bailley o auxiliava, mesmo no leito, até seu falecimento no ano seguinte. Designado com trinta e dois

anos para pároco do vilarejo de Ars-em-Dombes, em 1818 chegou ao local, com clima inóspito, povo iletrado, crianças sem escola. O dialeto em que se expressavam não era conhecido por Vianney.

Como conseguia ser notavelmente austero, mas também espirituoso e alegre, começou a conquistar o povo. Sua voz não era adequada para pregações no púlpito, pois tinha uma tonalidade desagradável. Seu esforço, entretanto, era tão excepcional que era ouvido com atenção, pois nas suas preleções incluía muitas citações. Contrastava em Vianney em relação aos habitantes a sua generosidade, pois ele beneficiava a todos, sempre transferindo recursos que recebia dos mais abastados. Não retinha nada para si, e se desfez de móveis mais luxuosos que encontrou na paróquia, permanecendo somente com uma cama e uma mesa. Costumava levantar-se em torno das quatro horas da manhã e deitar-se por volta das onze horas da noite, reservando cerca de três horas para suas preces. Catarina Lassagne relatou que ele se preocupava muito com as crianças, pois não havia escola e essas eram desde muito cedo obrigadas a trabalhar. Insistiu então com os pais e empregadores para que lhe permitissem recebê-las na paróquia, onde pudesse cuidar da sua educação. Encarregou os adolescentes do serviço de intérpretes, a fim de poder cumprir essa tarefa. Quando começou seu trabalho em Ars as pessoas não acorriam à

igreja. Entretanto, paulatinamente, vieram a fazê-lo. Aos poucos Ars foi se transformando em um local onde seu pároco era respeitado e amado por todos.

Assim viveu o cura d'Ars procurando atender com generosidade a todos, até que no ano de 1857, sentindo-se muito enfraquecido, efetuou uma requisição a seu superior, desejo de se retirar da vida eclesiástica. Como seu médico somente lhe prescrevia repouso e não lhe determinava a causa do mal, não logrou êxito. No início de 1858, devido à sua fraqueza, foi vítima de uma queda e guardou o leito em processo de definhamento até seu sereno desprendimento em agosto de 1859. Era conhecido em toda a França, sabia envolver o interlocutor em eflúvios benéficos de coragem e conforto espiritual, utilizando-se de palavras esclarecedoras. Essa postura pode ser observada na mensagem incluída por Allan Kardec, no ano de 1863, em um capítulo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, a propósito de uma menina cega por quem se roga a cura. São palavras de orientação que confirmam ser o espírito de Vianney, o amado cura d'Ars, que em 1925 foi canonizado pelo papa Pio XI. ●

### Bibliografia:

*O evangelho segundo o espiritismo, cap. VIII, item 20.*  
JOU LIN, Marc. João Maria Vianney. O cura d'Ars. São Paulo: Paulinas Editora, 2008.

### LAR DE TEREZA

## Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2009/2010

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZ	10	Encerramento do ESDE	8:30h-15h-19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	18	Encerramento das atividades	18h e 20h	Núcleo Paulo e Estevão
	19	Confraternização	14:30h	IBAM
JAN	04	Reinício das atividades	8h	Sede

### Lar de Tereza Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade:

**Reuniões Públicas**  
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 709, 5.º andar  
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 462b, sobreloja  
2ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
3ª FEIRA - 8h30  
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
**Núcleo Emmanuel Jacarepaguá:**  
Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.  
3ª FEIRA - 14h  
4ª FEIRA - 20h  
**Casa de Renato Austin - Nova Iguaçu**  
Av. dos Inconfidentes, 1.105  
SÁBADO - 17h

### Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza Instituição Espírita - Cristã de Estudo e Caridade.  
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 504, 506 e 508, Copacabana, Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim  
**Vice-Pres.:** João Aparecido Ribeiro  
**Dir. de Estudos Doutrinários:** Elizabeth Martins

### Jornalista responsável:

Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)